O USO DA MADEIRA NAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANI DO RIO GRANDE DO SUL. 6 - IMAGEM DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR[1]

JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[2] MARIA CRISTINA SCHULZE-HOFER[3]

RESUMO

A madeira da imagem de São Lourenço Mártir, integrante do acervo do Museu das Missões, foi anatomicamente identificada como *Cedrela fissilis* Vellozo, espécie arbórea conhecida popularmente como "cedro", no sul do Brasil.

Palavras-chave: Anatomia da Madeira, Missões Jesuíticas, Rio Grande do Sul, escultura de São Lourenço.

SUMMARY

[Wood utilization in the Jesuitic-Guarani Missions from Rio Grande do Sul state, Brazil. 6 - Anatomical identification of Saint Lawrence Martyr's sculpture].

The wood of Saint Lawrence Martyr's sculpture, housed at the Missions Museum (São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul state, Brazil), was anatomically identified as *Cedrela fissilis* Vellozo, a species named *cedro* (spanish cedar) in the region.

Key words: Wood Anatomy, Jesuitic Missions, Rio Grande do Sul state, Saint Lawrence's sculpture.

INTRODUÇÃO

De autoria desconhecida e grandes dimensões (222 x 97 x 77 cm), a imagem de São Lourenço Mártir integra o acervo do Museu das Missões (São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul). Oca pela parte de trás, a escultura foi realizada com vários blocos de madeira encaixados e representa uma figura masculina jovem, de cabelos curtos e postura elegante, com nariz de feição européia, mas boca e rosto de traços indígenas. Como vestimenta, vê-se uma túnica larga, casula, sapato e manto com figuras fitomórficas (Figura 1A), de policromia infelizmente perdida. Restaurada em 1990/1991 por Ariston Correia Filho, a imagem recebeu produto preservativo.

O presente trabalho, que trata da identificação anatômica da imagem de São Lourenço Mártir, visa a contribuir para o conhecimento sobre o uso da madeira nas reduções Jesuítico-Guarani do Rio Grande do Sul.

[1] Recebido em 30-10-2008 e aceito para publicação em 27-11-2008.

[2] Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Brasil, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais da UFSM, RS, Brasil. balduinia@mail.ufsm.br

[3] Arquiteta, Dra., IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. schulze-hofer@gmx.de

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado consiste de uma amostra de madeira (Figura 1B,C), retirada da parte posterior e inferior da imagem. Os trabalhos de microtécnica e fotomicrografia foram realizados no Laboratório de Anatomia da Madeira do Instituto Nacional de Pesquisas da Madeira, em Lohbrügge, Hamburgo (Alemanha); os autores agradecem à Sra. Eda John, pela colaboração nestas tarefas.

Da amostra de madeira foram preparados corpos-de-prova, orientados para a obtenção de cortes anatômicos nos planos transversal, longitudinal radial e longitudinal tangencial. Os corpos-de-prova foram amolecidos por fervura em água, incluídos em polietilenoglicol 2000, e seccionados em micrótomo de deslizamento (modelo American Optical), regulado para a obtenção de cortes com espessura nominal de 20 µm. Os cortes anatômicos não sofreram coloração; no caso dos radiais, parte deles foi tratado com hipoclorito de sódio, com vistas a salientar a visualização de eventuais estruturas cristalinas nas células lenhosas. As fotomicrografias da Figura 2 foram tomadas com câmera Olympus AX, em diferentes aumentos.

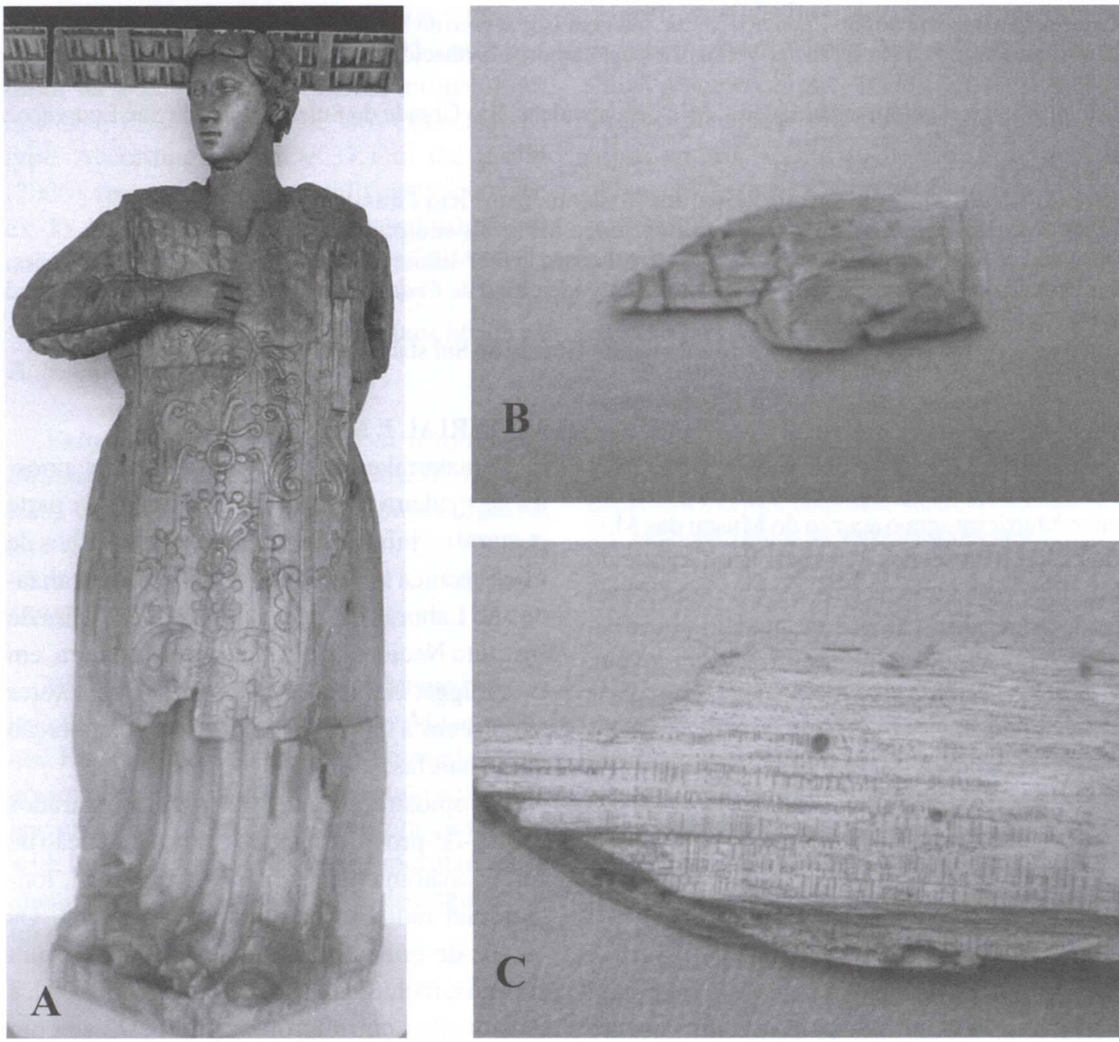


FIGURA 1 - Imagem de São Lourenço Mártir. A - Fotografia da imagem missioneira. B, C - Amostra (frente e verso) de madeira coletada.

DESCRIÇÃO DA MADEIRA

Madeira porosa, de Magnoliophyta ou Angiospermae Dicotyledoneae (Figura 2A-E). Anéis de crescimento marcados por faixas de parênquima marginal (Figura 2A). Porosidade difusa (Figura 2A).

Vasos pouco numerosos (6-9/mm^2), circulares ou ovais, de diâmetro pequeno a grande (60-300 µm), geralmente solitários, menos comumente geminados ou em múltiplos de 3-4 unidades, e com abundante óleo-resina (Figura 2A). Linhas vasculares retilíneas (Figura 2C). Placas de perfuração simples, horizontais ou ligeiramente oblíquas. Pontoações intervasculares alternas e poligonais, de 5-10 µm de diâmetro, com abertura elíptica inclusa, por vezes coalescente.

Parênquima apotraqueal marginal, em faixas regulares de 1-7 células de largura, mas também apotraqueal difuso e paratraqueal escasso (Figura 2A,B). Séries parenquimáticas axiais de 2-6 células, com abundante óleo-resina e, por vezes, com cristais romboédricos de oxalato de cálcio.

Raios pouco numerosos (4-7/mm), muito baixos até baixos, com menos de 25 células de altura e predominantemente bi-tri-tetrasseriados, com escassos uni e multisseriados (Figura 2E, F). Estrutura radial homogênea até heterogênea, reunindo células procumbentes, no centro, e uma fileira marginal de células quadradas ou pelo menos mais altas, nas margens (Figura 2D).

Tecido fibroso proeminente, de fibras libriformes curtas a longas, estreitas a médias e de paredes muito delgadas a delgadas (Figura 2B, D, F).

ANÁLISE DA ESTRUTURA ANATÔMICA

A descrição anatômica acima exposta conduz, facilmente, à identificação do material como pertencente ao gênero *Cedrela* (Meliaceae), mediante chave dicotômica de Tortorelli (1956): lenho fundamentalmente vascular; madeira sem estrutura estratificada; vasos com perfurações simples; vasos lenhosos com pontoações alternas; ausência de canais intercelulares; poros em disposição não dendrítica ou ulmiforme; raios lenhosos bi a multisseriados, com escassos unisseriados; poros em número inferior a 45/mm^2; parênquima principalmente apotraqueal; raios lenhosos com menos de 1 mm de altura; parênquima marginal sempre presente; poros pouco numerosos; e fibras com lúmen de ½ a ¾ do diâmetro total.

A checagem da estrutura observada com descrições anatômicas de *Cedrela fissilis* (Mainieri & Chimelo, 1989; Tortorelli, 1956), bem como com lâminas da referida espécie, integrantes do acervo do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria, esclarece, finalmente, a identidade botânica do material: a imagem de São Lourenço Mártir foi realizada em madeira de cedro ou cedro-vermelho: *Cedrela fissilis* Vellozo.

A respeito do cedro, cabe salientar que não existe na flora regional espécie mais dócil para esculturas e obras de talha, aliada à boa durabilidade natural e acabamento. Comparado ao pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze), espécie utilizada na imagem missioneira de São José (Marchiori & Schulze-Hofer, 2009), a madeira de cedro é indiscutivelmente superior, sob quaisquer pontos de vista. De odor agradável, essa madeira também aceita muito bem a aplicação de pigmentos, pressuposto em esculturas com policromia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAINIERI, C., CHIMELO, J. P. *Fichas de características das madeiras brasileiras*. São Paulo: IPT, 1979. 418 p.

MARCHIORI, J. N. C., SCHULZE-HOFER, M. C. O uso da madeira nas reduções Jesuítico-Guarani do Rio Grande do Sul. 3 – Imagem de São José. *Balduinia*, Santa Maria, n. 15, p. 1-4, 2009.

TORTORELLI, L. A. *Maderas y bosques argentinos*. Buenos Aires: ACME, 1956. 910 p.

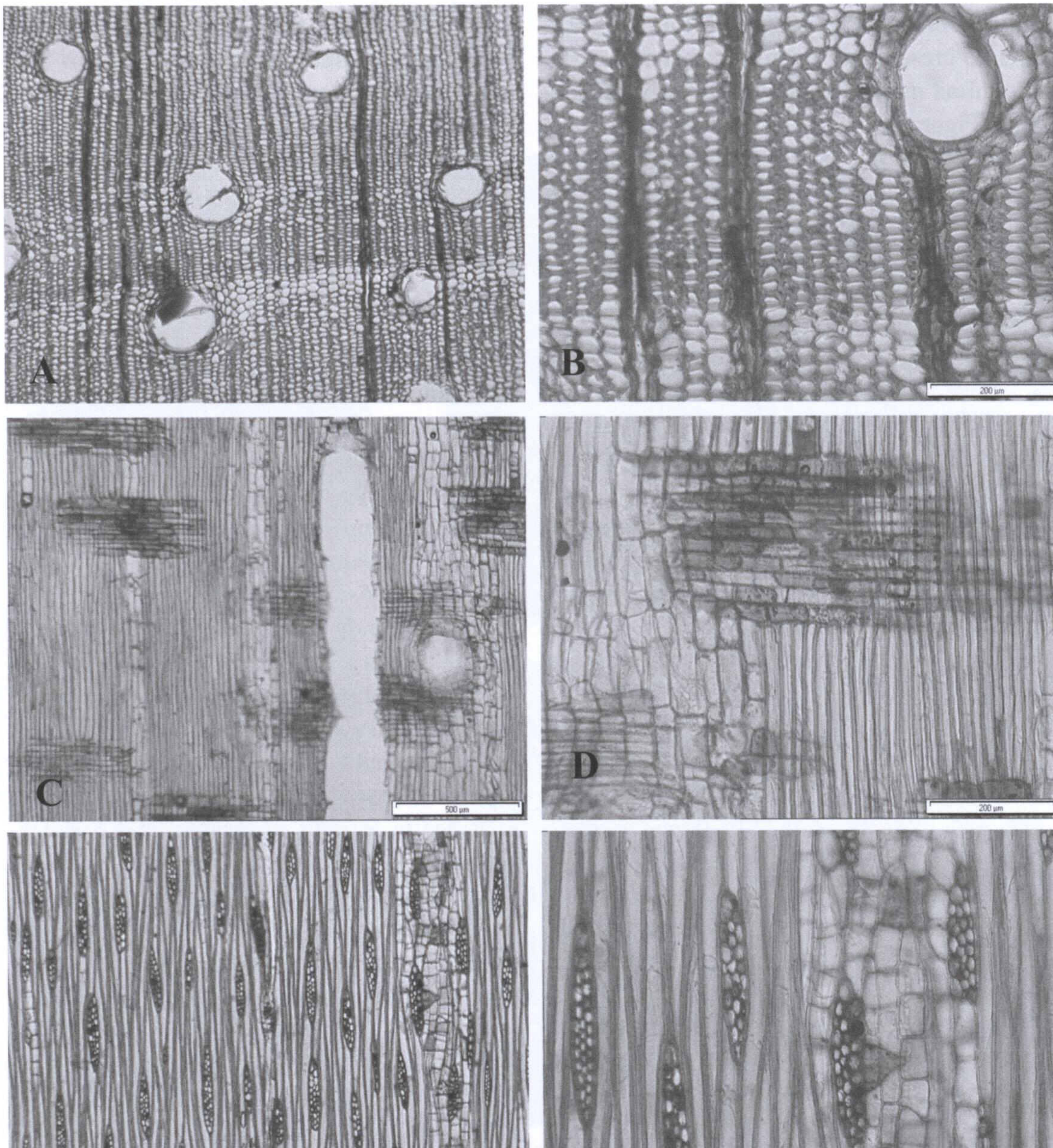


FIGURA 2 - Fotomicrografias da madeira da imagem de São Lourenço Mártir. A - Seção transversal, mostrando porosidade difusa, vasos pouco numerosos de diâmetro pequeno a grande, parênquima apotraqueal marginal em faixas e fibras de paredes finas. B - Mesmos aspectos do campo anterior, com maior aumento. C - Raios fracamente heterogêneos, linhas vasculares retilíneas e fibras de paredes finas, em seção radial. D - Mesmos aspectos do campo anterior, com maior aumento. E - Parênquima axial com várias células por série e raios pouco numerosos, predominantemente 2-4-seriados, com menos de 25 células de altura, em seção tangencial. F - Mesmos aspectos do campo anterior, com maior aumento.